

# ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO DO GRUPO PARA GESTANTE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.

## *ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA*

Palavra chave: aleitamento materno, atenção básica. Nutrição.

**INTRODUÇÃO.** A importância do aleitamento materno tem sido internacionalmente enfatizada em diversos documentos da Organização Mundial de Saúde (OMS) que recomendam o aleitamento materno exclusivo por seis meses de vida. Baseados nas evidências científicas dos benefícios do aleitamento materno exclusivo, muitos países, dentre eles o Brasil, assumiram oficialmente a recomendação de alimentos complementares após os seis meses de idade. De acordo com a OMS, o leite materno é o melhor alimento para os recém-nascidos e crianças de até 2 anos. No entanto, cinco em cada 20 bebês (25%) na América Latina e no Caribe não são amamentados em sua primeira hora de vida, o que é uma medida essencial para salvar vidas. No Brasil há evidências de uma tendência crescente da amamentação. Estimativas provenientes da *Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde* (PNDS) de 1996 e de 2006 mostraram aumento da duração mediana do aleitamento materno, independentemente do recebimento de outros alimentos, de 7 para 14 meses. No Brasil a rede de assistência primária à saúde é pública e constitui a principal responsável por acompanhar as gestantes durante o pré-natal e o binômio mãe-filho nos primeiros anos do bebê. A gestação é uma etapa chave para a promoção do aleitamento materno, pois é nesse período que a maioria das mulheres define os padrões de alimentação que espera praticar com seu filho. <sup>2</sup> **OBJETIVO.** Este estudo tem como objetivo avaliar a implantação do grupo para gestantes em uma unidade de saúde da família e a influência da criação do grupo na adesão ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses de vida.. **MÉTODO.** Trata-se de uma pesquisa quantitativa com delineamento transversal e caráter descritivo. A área do presente estudo foi um bairro no interior de SP, situado na zona rural. A área de abrangência em questão possui 1.061 famílias cadastradas, totalizando 3.740 pessoas. Os dados para subsidiar o estudo foram extraídos da base de dados SIAB no período de Agosto de 2017 a Julho de

2018 e analisados utilizando Microsoft Excel. A implantação do grupo para gestantes ocorreu em agosto 2017 e foram utilizados as faixas etárias de 0 a 3 meses e 29 dias, devido a OMS considerar desmame precoce aquele que ocorre em idade inferior a 4 meses.

**RESULTADOS.** Analisando os dados referentes a quantidade de crianças entre 0 a 3 meses e 29 dias, no período compreendido entre Agosto de 2017 a Julho de 2018 tivemos um total de 216 crianças, as crianças que mantiveram aleitamento materno exclusivo nos primeiros 4 meses de vida totalizam 182, chegando a um valor de 85% das crianças nos primeiros 4 meses estiveram em aleitamento materno exclusivo. No mês de implantação do grupo para gestantes, Agosto de 2017 havia 79% das crianças até 4 meses em aleitamento exclusivo, em Julho de 2018 após um ano de implantação do grupo temos a média de 89%. A média anual de prevalência do aleitamento materno para crianças de 0 a 3 meses e 29 dias foi de 85%.

**DISCUSSÃO.** É consenso dentre os autores analisados o fato de que o aleitamento materno exclusivo é uma forma segura, econômica e emocionalmente satisfatória de alimentar os bebês, especialmente nos países em desenvolvimento. Um levantamento global de amamentação realizado pela OMS, que avaliou 194 nações, constatou que apenas 40% das crianças menores de 6 meses são amamentadas exclusivamente e apenas 23 países têm taxas de amamentação exclusiva acima de 60%. No Brasil, 39% das mães amamentam seus filhos exclusivamente até os 6 meses de vida, segundo o estudo do Unicef e OMS. Os dados obtidos neste estudo apontaram taxa de aleitamento exclusivo até 4 meses na área de abrangência analisada de 85% nos anos 2017/2018. Este estudo evidencia prevalência de médias de aleitamento materno exclusivo mais alta do que a recomendada pela OMS (60%). Em um estudo de intervenção, realizado por Albernaz na cidade de Pelotas em 2003, foi verificado que, aos 4 meses de idade, 29% dos bebês mamavam exclusivamente no peito e 31% já haviam sido desmamados. Este estudo apresenta média inferior ao preconizado pela OMS. Observa-se que os estudos demonstram uma heterogeneidade na prática da amamentação nos diferentes locais, inclusive nas diversas regiões dentro do próprio país. Isso leva a crer que a realização de diagnósticos locais da situação da amamentação é de fundamental importância na elaboração de políticas de incentivo à amamentação. Vários estudos têm demonstrado efeito protetor do leite materno contra morbimortalidade infantil; por essa razão, é de fundamental importância a adoção dessa prática, especialmente em populações pobres em que o risco de morrer por doenças infecciosas nas crianças não amamentadas é alto. Dados obtidos em inquérito nacional, realizado em 1999, demonstram tendência ascendente na

prática de aleitamento materno. No entanto, não foi constatado aumento significativo do aleitamento materno exclusivo, fato que confirma uma tendência mundial de que, embora tenha ocorrido um grande avanço, a duração do aleitamento materno exclusivo está distante do que é preconizado pela OMS. <sup>3</sup> **CONCLUSÃO.** Este estudo mostra que a prática educativa de incentivo ao aleitamento materno para gestantes se mostra bastante eficaz, observando-se as altas taxas de aleitamento materno exclusivo obtidos na área de abrangência onde o grupo foi implantado. Os autores avaliados sugerem que a prática do aleitamento materno exclusivo ainda apresenta índices inferiores aos recomendados, o que reforça a necessidade de se continuar estimulando a amamentação exclusiva nos primeiros meses de vida. **REFERÊNCIAS** - 1 - Oliveira MIC, Camacho LAB, Tedstone AE. **Extending breastfeeding duration through primary care: a systematic review of prenatal and postnatal interventions.** J Hum Lact 2001; 17:326-43. 2 - **Unidades básicas de saúde na duração do aleitamento materno exclusivo.** Rev Bras Epidemiol 2002; 5:41-51. 3 - Ministério da Saúde. **Pesquisa de prevalência do aleitamento materno nas capitais e no Distrito Federal. Brasília (DF); 2001**